(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Sobre os custos de conservação e manutenção do Sistema de Metro Ligeiro

No dia 10 de Agosto do corrente ano, por razões de interesse público, solicitei ao Governo informações relativas às despesas de conservação e manutenção do Sistema de Metro Ligeiro e das carruagens não utilizadas, tendo referido que:

"O equipamento do sistema de metro ligeiro devia ser entregue na totalidade em 2014, mas, como as obras de construção civil não conseguiram acompanhar o andamento desse empreendimento, mais de metade desse equipamento ainda não chegou a ser utilizado, mesmo com a entrada em funcionamento do segmento da Taipa em 2019. A situação referida obrigou, assim, a que o fornecedor tivesse de continuar a armazenar, a conservar e a manter os equipamentos, por forma a garantir a sua segurança aquando da entrada em funcionamento no futuro.

Assim, por razões de interesse público, solicitei ao Governo informações sobre as despesas pagas anualmente ao fornecedor para a preservação, conservação e manutenção dos equipamentos do Sistema de Metro Ligeiro ainda não despachados para Macau por parte da empresa fornecedora, durante o período de 2014 a 2020".

(TRADUÇÃO)

No dia 15 de Setembro do corrente ano, as autoridades da RAEM responderam que: "o Governo da RAEM e a Mitsubishi Heavy Industries celebraram, em 2011, o 'Contrato de Fornecimento do Sistema e Material Circulante para a 1.ª Fase do Sistema de Metro Ligeiro de Macau', tendo os equipamentos do segmento da Linha da Taipa chegado a Macau no 2.º trimestre de 2017, e sido efectuados, sucessivamente, os respectivos testes de instalação. Os comboios chegaram também a Macau no quarto trimestre de 2018. Além disso, as peças sobresselentes, que fazem parte do equipamento para a Linha da Taipa, foram entregues faseadamente a Macau entre 2020 e 2021, deixando de haver qualquer pagamento pela preservação, conservação, e manutenção dos equipamentos, a partir de 3 de Março de 2020".

Esta resposta deixou-me perplexo. Em primeiro lugar, a informação solicitada era sobre: "as despesas pagas anualmente ao fornecedor para a preservação, conservação e manutenção dos equipamentos do Sistema de Metro Ligeiro ainda não entregues a Macau por parte da empresa fornecedora, durante o período de 2014 a 2020". Porém, segundo a resposta do Governo, "a partir de 3 de Março de 2020, deixou de haver qualquer pagamento pela preservação, conservação e manutenção dos equipamentos". Isto dizer que tinham vindo a ser cobradas despesas até ao dia 3 de Março de 2020, então, porque é que o Governo não pode fornecer informações sobre as despesas anuais pagas desde 2014 até ao dia 3 de Março de 2020?

Em segundo lugar, o que confunde mais ainda é, na resposta ao meu pedido de informações, o Governo limitar-se a responder sobre os

(TRADUÇÃO)

equipamentos do sistema, os comboios e as peças sobresselentes da Linha da Taipa. Como se sabe, em 2011, o Governo da RAEM celebrou com a Mitsubishi Heavy Industries o "Contrato de Fornecimento do Sistema e Material Circulante para a 1.ª Fase do Sistema de Metro Ligeiro de Macau". Isto quer dizer que solicitei informações relativamente ao equipamento da primeira fase desse projecto, com um comprimento total de 20 quilómetros, e que tem início nas Portas do Cerco, passando pela Areia Preta, Porto Exterior, Praia Grande, Barra, Ponte de Sai Van e a actual Linha da Taipa. Porém, a resposta do Governo refere-se à Linha da Taipa, que tem apenas 9,3 km de comprimento, por isso, a explicação sobre o equipamento relativo a um troço com mais de 10 quilómetros de comprimento não estava incluída na resposta, segundo a qual, a partir de Março de 2021, o Governo da RAEM deixou de pagar qualquer custo adicional pela preservação, conservação e manutenção dos equipamentos. Se for verdade, trata-se apenas de duas possibilidades: uma é que os restantes materiais do sistema e comboios para uso nesse troço do projecto do metro ligeiro, com mais de 10 quilómetros, já foram transportados e instalados em Macau, por isso, não há necessidade de pagar ao fornecedor; a outra possibilidade é que o material circulante e as carruagens, avaliados em mais de 2,3 mil milhões de patacas, tenham desaparecido ou sido totalmente abatidos sem qualquer motivo, não originando, assim, qualquer despesa com o seu armazenamento. Assim, as autoridades têm a responsabilidade de esclarecer este assunto.

(TRADUÇÃO)

Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1 - A informação que solicitei em Agosto do corrente ano era sobre "as despesas pagas anualmente ao fornecedor para a preservação, conservação e manutenção dos equipamentos do Sistema de Metro Ligeiro ainda não despachados para Macau por parte da empresa fornecedora, durante o período de 2014 a 2020". O Governo apenas respondeu que, desde o dia 3 de Março 2020, não houve lugar ao pagamento de qualquer despesa. Tendo em conta que se registaram despesas no período entre 2014 e 3 de Março de 2020, porque é que o Governo não disponibilizou informações sobre as respectivas despesas anuais pagas durante esses 7 anos?

2 - Na resposta, o Governo limitou-se a responder às questões relativas aos equipamentos, comboios e peças sobressalentes para a Linha da Taipa do sistema do Metro Ligeiro, ignorando por completo a explicação necessária sobre os outros equipamentos, os comboios e as peças sobresselentes do troço do sistema, com excepção da Linha da Taipa. O contrato celebrado pelo Governo da RAEM e a Mitsubishi Heavy Industries, em 2011, refere-se ao "Fornecimento do Sistema e Material Circulante para a 1.ª Fase do Sistema de Metro Ligeiro de Macau", e o segmento dessa primeira fase do Metro Ligeiro tem um comprimento total de 20 quilómetros, desde as Portas do Cerco, passando pela Ponte de Sai Van, até ao Pac On, na Taipa. A linha da Taipa, referida na resposta, tem uma distância de apenas 9,3 quilómetros. Ou seja,

(TRADUÇÃO)

uma distância com mais de 10 quilómetros de comprimento do sistema de transporte do Metro Ligeiro não foi incluída na resposta. O Governo da RAEM afirmou que, a partir de Março de 2021, não haveria mais despesas com a preservação, conservação e manutenção dos equipamentos. Será que todos os restantes materiais e comboios para esse troço, com mais de 10 quilómetros de comprimento, já foram transportados e colocados em Macau? Se sim, onde estão? O Governo tem capacidade para garantir o seu bom estado de funcionamento no futuro?

3 - Tendo em conta que o referido contrato de fornecimento tem um valor global de 4688 milhões de patacas, se a resposta da segunda pergunta for negativa, isto quer dizer que ainda não chegou a Macau o material circulante e as carruagens, avaliados em mais de 2300 milhões de patacas, do sistema de metro ligeiro que inicialmente era para operar na península de Macau, fazendo também a ligação à Taipa. Assim, onde estão esses materiais e carruagens? Será que o fornecedor continua a armazenar gratuitamente o produto, ou será que o mesmo já está completamente abatido e não é necessário armazená-lo, pelo que não há lugar a despesas?

17 de Setembro de 2021

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Au Kam San